

Evolução favorável

Algumas das mais respeitadas instituições de pesquisas econômicas do País divulgaram, nesta segunda-feira, os dados relativos ao comportamento dos preços durante o mês de maio. Os percentuais variam de entidade para entidade, em função da metodologia empregada, mas coincidem na constatação de uma tendência de queda nos índices de inflação. Embora observadores mais céticos atribuam o fato ao congelamento de preços adotado em fins de fevereiro, o que não deixa de ter certo fundamento, esta não é a única razão para o abrandamento do processo inflacionário.

A questão mais importante suscitada pelos índices que acabam de ser divulgados não pode ser aferida apenas através do monitoramento dos preços. Como já foi dito, o congelamento camufla a situação, e é inegável que existem pressões inflacionárias latentes. O ímpeto com que venham a se manifestar num futuro próximo dependerá da habilidade com que o Governo e os principais formadores de preços negociem o descongelamento através do instrumento das câmaras setoriais, que, aparentemente, vêm dando resultados satisfatórios. Está também vinculada à capacidade dos executivos federal, estaduais e municipais de equilibrarem suas contas.

Será difícil objetar, entretanto, que o clima econômico do País é hoje mais favorável que há um ano e que o conjunto dos indicadores aponta para uma evolução favorável, ainda que lenta. Paralelamente à persistência de pressões inflacionárias, subsiste certa expectativa pessimista entre importantes agentes econômicos.

Executivos financeiros temem que, dentro de seis meses, a despeito das negativas oficiais, o Governo aplique um novo pacote. Temores como este, que acabam se refletindo sobre o comportamento dos mercados, não podem ser aplacados com desmentidos, mas apenas com fatos. Somente na medida em que os preços se mantiverem estáveis, as contas públicas equilibradas e os setores produtivos retomarem seu dinamismo, a estabilidade deixará de ser uma esperança para se converter numa realidade.

De momento, o que existe é um conjunto de circunstâncias favoráveis que vai da inflação baixa para os padrões nacionais dos últimos anos a uma retomada das encomendas do comércio às indústrias e ligeiro aumento do nível de emprego, passando por uma estabilidade cambial e pela negociação da dívida externa. É sintomático o otimismo de importantes lideranças empresariais, que manifestam crescente convicção de que a recessão iniciada no ano passado transforma-se em expansão auto-sustentável. É igualmente digno de nota que, no momento em que o País se encontra na entressafra agrícola, os produtos alimentícios contribuem para a queda dos índices de inflação e não há indícios de desabastecimento iminente. Diz-se que o País tem uma cultura inflacionária e que isso neutraliza os programas de estabilização. O conjunto dos dados econômicos atuais talvez indique a possibilidade de se ingressar num período de recuperação com outros aspectos da identidade nacional, mais para água-de-coco que para vodka.